

AValiação DE INseticidas NO CONTROLE DA BICHEIRA DA RAIZ *Oryzophagus oryzae* (COL., CURCULIONIDAE) EM ARROZ IRRIGADO

Jaime Vargas de Oliveira. Instituto Riograndense do Arroz, Av. Bonifácio Carvalho Bernardes, 1494, CEP 94630-030, Cachoeirinha, RS. E-mail: irgafito@via-rs.net

Palavras-chave: praga, adulto e larva, eficiência, danos.

A cultura do arroz irrigado no Estado, em função da área cultivada e da produtividade obtida, tem grande importância na economia. Logo, os fatores que afetam a produtividade vem sendo estudado, neste caso citamos os insetos-praga. A bicheira da raiz, nome comum das larvas do gorgulho aquático *Oryzophagus oryzae*, é citada como a principal praga da cultura, devido à ocorrência anual, aumento da densidade populacional e pelos danos causados. Os insetos adultos começam a deixar a lavoura, a partir do mês de fevereiro, ocorrendo a diapausa na vegetação nativa existente nas ruas, canais, drenos e na soca do arroz. Porém, a maior população localiza-se em áreas próximas a lavoura com alta concentração de plantas daninhas, vegetação nativa, taquaireiras e matas.

O abandono do sítio hibernante para infestar a lavoura ocorre principalmente a partir de outubro. As infestações iniciais acontecem nas primeiras áreas irrigadas, com lâmina de água profunda, nos quadros próximos aos canais de irrigação, e posteriormente o inseto pode disseminar-se por toda a lavoura. Durante o ciclo da cultura ocorrem duas gerações larvais, sendo que ambas causam danos. Pela expressão deste gorgulho aquático faz-se necessários estudos com novos produtos, considerando-se o custo, a eficiência e o impacto ambiental.

O estudo foi instalado a campo na Estação Experimental do Arroz (EEA) do Instituto Riograndense do Arroz (IRGA) em Cachoeirinha RS, no período agrícola 2002/2003. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados com 4 repetições, cada parcela medindo 3,0 x 4,0 m, com 12 m² de área. O sistema utilizado foi o cultivo mínimo, semeando-se a cultivar IRGA 420, na densidade de 150 Kg por hectare. O controle de plantas daninhas foi realizado com Facet 500 PM, na dose de 750 g ha⁻¹, sendo que dois dias após teve início à irrigação. Cada parcela foi individualizada por taipas, evitando a passagem de água de uma parcela para outra. A profundidade da lâmina de água, nas duas primeiras semanas foi maior, visando favorecer a infestação do inseto.

Os tratamentos utilizados estão especificados na Tabela 1. Com o inseticida Standak, as sementes foram tratadas dois dias antes da semeadura. A aplicação para controle de insetos adultos, nos tratamentos 2, 3 e 4, foi dois dias antes da irrigação e o tratamento 5, aos 4 dias após irrigar o estudo. Os inseticidas empregados no controle dos adultos, foram aplicados com um pulverizador costal pressurizado a CO² com vazão de 150 litros de calda por hectare. O inseticida Furadan, empregado como padrão no controle de larvas foi aplicado manualmente a lanço, aos 28 dias após a irrigação. Um tratamento sem inseticida foi incluído como testemunha.

As avaliações para determinar a população de larvas foram realizadas aos 31 e 38 dias após a irrigação, através de quatro amostras de solos e raízes, retiradas em cada parcela, com amostrador de cano PVC, com 10 cm de diâmetro por 15 cm de altura. O amostrador foi introduzido no solo à profundidade de 8,5 cm. As amostras foram agitadas sob a água dentro de um balde para liberar as larvas das raízes e do solo. O número médio de larvas por amostras foi de 6, nas parcelas sem controle. O rendimento de grãos foi obtido pela colheita de 4 m² de área útil de cada parcela, sendo os resultados expressos em t ha⁻¹ e a umidade corrigida para 13 %. Os dados foram submetidos à análise da variância pelo teste F e as médias comparadas pelo teste de Duncan ao nível de 5% de probabilidade. A eficiência de controle dos inseticidas foi calculada pela fórmula de Abbott (1925).

Com base na eficiência dos inseticidas (Tabela 1), verificou-se que nas duas leituras de larvas, todos os produtos nas diferentes épocas de aplicação e doses,

apresentaram controle superior a 80 %. Também foi possível determinar que os inseticidas Standak, Klap e Actara (250 g ha⁻¹) apresentaram controle superior a 95 % nas duas leituras, sem diferirem do tratamento padrão o Furadan, refletindo-se no rendimento de grãos, superior a 8 t ha⁻¹. O rendimento de grãos nas parcelas sem controle foi de 8 % menos que nas tratadas com inseticidas. Este rendimento pode ser considerado alto em função do número médio de larvas e do manejo dado a cultura.

Tabela 1. Eficiência agrônômica de inseticidas, para controle de adultos e larvas, de bicheira da raiz em arroz irrigado. Estação Experimental do Arroz, IRGA, Cachoeirinha, RS, 2003.

Tratamentos	Doses g ou mL ha ⁻¹ (p.c)	Leituras (% controle)		Rendimento de grãos (t ha ⁻¹)
		1 ^a	2 ^a	
1. Standak 250 FS	125 ¹	100,0 a*	100,0 a	8,07 a
2. Klap 200 SC	60	98,0 ab	98,5 a	8,01 a
3. Actara 250 WG	200	82,0 c	84,0 b	7,64 a
4. Actara 250 WG	250	96,5 b	98,0 a	8,05 a
5. Trebon 100 SC	1000	83,3 c	84,0 b	7,65 a
6. Furadan 100G	5000	98,0 ab	98,5 a	8,02 a
7. Testemunha	-	0,0 d	0,0 c	7,40 a

*Médias seguidas da mesma letra na coluna, não diferem entre si pelo teste de Duncan ao nível de 5% de significância.

¹Tratamento de sementes (g/100 kg de semente).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABOTT, W.S. A method of computing the efetiveness of an insecticide, **J. Ec. Entomology**, Maryland, v. 18, 265 – 67, 1925.